

O ESTRESSE DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENTRE O ENSINO REMOTO À PANDEMIA DO COVID-19

¹Paloma Gabrielly da Silva Vilhena; ²Raphael Bruno Santos da Silva; ³Maria Ivanildes Silva de Azevedo

^{1,2}. Acadêmicos de Psicologia, Centro Universitário São Lucas/Afya (UNISL/AFYA), Porto Velho, Rondônia, Brasil; ³Psicóloga, Centro Universitário São Lucas/Afya (UNISL/AFYA), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Eixo Temático: Empreendedorismo na Psicologia

E-mail do Autor Principal: palomagabrielly.svilhena@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia do COVID-19 radicalizou totalmente o trabalho dos docentes do ensino superior trazendo impactos negativos na vida pessoal e profissional desses servidores educacionais. O sofrimento mental e físico desses docentes sempre foi discutido em diversos cenários, portanto, a pandemia do covid-19 influenciou para uma maior observação desses profissionais em relação de suas emoções, pensamentos, comportamentos e sensações onde professores tiveram que se adaptar ao novo panorama. **Objetivos:** A origem desse trabalho traz uma perspectiva de como esses profissionais estão lidando com esse novo contexto pandêmico. A proposta deste estudo é identificar o impacto que o modelo remoto causou na rotina desses docentes. **Metodologia:** No dia 23 de Maio de 2021, foi entrevistado 8 professores universitários através da plataforma GoogleForms, onde foi produzido a entrevista estrutural contando com um questionário com perguntas objetivas e discursivas. Por fim, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** O primeiro ponto destaca a relevância da pesquisa; o segundo, traz os dados coletados diante do estudo realizado com os professores; e o terceiro, esclarecimento das ações de enfrentamento do estresse emocional experimentado nesse contexto pandêmico. **Conclusão:** Este estudo traz uma reflexão e uma base das condições mentais e comportamentos dos professores universitários diante do cenário do covid-19.

Palavras-chave: Docentes; Coronavírus; Ensino Remoto; Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto é uma nova ferramenta utilizada por docentes de todo o mundo por conta do SARS-CoV2. Os primeiros casos da Covid-19 surgiram em Wuhan, na China, no final de 2019, e após surgir nessa cidade chinesa, o coronavírus se espalhou pelo mundo causando uma das maiores pandemias globais da história. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), mais de 1,5 bilhão de estudantes de 191 países estão sendo afetados pelo fechamento das escolas e universidades. Por conta desse vírus se espalhar rapidamente foram adotadas medidas de isolamento social para conter a pandemia mais prontamente, e isso causou impactos para a população brasileira em todos os aspectos de vida, incluindo a Educação. O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2020), aprova diretrizes para orientar as escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do Covid-19. Segunda, a Organização Mundial da Saúde (2020),

a OMS decretou a importância das emergências de saúde pública internacional. A situação epidemiológica desta pandemia causou medidas implicadas pelo novo Coronavírus, questões econômicas, políticas, sociais e de saúde em vários campos federal, estadual e municipal. Uma das orientações é o distanciamento social que reduza transmissão do vírus e a prevenção do colapso do sistema de saúde. Dada a preocupação com a comunidade, o Ministério da Educação (MEC, 2020) teve a necessidade de moldar o ensino superior ao período vivenciado. Segundo a PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”, sendo assim, os alunos e professores tiveram que se adaptar rapidamente ao novo modelo de ensino, para os professores esse é um desafio enorme na adversidade trazida em um ambiente completamente atípico, marcado por medo, dúvida, incerteza e estresse. Diante destas condições os professores têm uma carece clara de reinventar estratégias de ensino para cursos à distância preservando a qualidade educacional. Essas mudanças mostram mais obstáculos e responsabilidades na vida desses professores, pois a migração de sair da sala de aula para trabalhar em casa envolve vários fatores, como por exemplo: cuidados maternos-familiares, conexão com internet, barulhos do ambiente, adaptação ao sistema e entre outros. E isso acaba gerando uma preocupação que antes não existia nesse cenário de rotina acadêmica dos docentes, e em consequência disso causando adoecimento na vida desses profissionais. Baseado neste pressuposto propõe-se através deste trabalho tentar resolver a seguinte problemática: No presente cenário que estamos vivendo com a pandemia do Covid-19, houve algum impacto na saúde mental dos professores universitários? Além do cenário da crise que são considerados estressores, existem muitos professores que estão doentes fisicamente e mentalmente em silêncio por causa da pressão da realização de metas impostas pelos gestores, causando uma estrutura inadequada do ensino e aversão dos estudantes. Diante deste contexto pandêmico, a pesquisa foi importante para investigar o estresse de docentes na Educação Superior. Por tanto, nesta foi elaborada e discutida sobre as experiências de ensino a distância emergencial dos professores universitários e seus impactos na saúde mental causados durante a pandemia do Covid-19.

2 METODOLOGIA

Para atingirmos os objetivos propostos, foi utilizado os métodos qualitativo e quantitativo, a partir do método qualitativo foi abordado a subjetividade dos docentes sobre o enfrentamento da covid-19, que vem causando impactos físicos e mentais nos mesmos, e no quantitativo foi estabelecido a coleta de dados para chegarmos a uma conclusão geral sobre a pesquisa de intervenção. Portanto, nosso objetivo foi entrevistar os professores universitários através de um questionário com perguntas objetivas e discursivas.

No dia 23 de Maio de 2021, foi executado entrevistas estruturadas e individuais com apenas 8 professores universitários através do Google Forms que tem o intuito de esclarecer como está a demanda acadêmica virtual dos docentes, mostrando as consequências do ensino remoto na saúde mental desses profissionais. Os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando as entrevistas. Além disso, foi comunicado que a identidade e os dados fornecidos serão tratados de forma cuidadosa e sigilosa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo tinha como finalidade entrevistar o maior número de professores possível, porém nossas metas não foram batidas, pois apenas 8 professores de algumas regiões do Brasil responderam ao nosso questionário, dificultando nossa análise de dados. No entanto, apesar de termos poucos resultados, conseguimos fazer uma pequena análise a parti dos dados coletados. Os profissionais estavam cientes do termo de consentimento pelo qual visa não mostrar a identidade deles, porém os mesmos autorizaram a exposição das perguntas respondidas por eles. Esses profissionais estão nos campos de Administração, Direito, Enfermagem, Engenharia, Geografia, Sistema de informação e também fazendo pós graduação. Dos 8 docentes, 25% são mulheres e 75% homens com média de idade de 49 anos, como também 25% pardos e 75% brancos. E desses docentes, 75% são casados e 25% solteiros. Eles residem em algumas cidades Brasil como: Porto Velho, Chapecó, São Paulo, Belo horizonte e Caxias do Sul. Um dos gráficos mostram algum tipo de deficiência entre eles (visual, auditiva, motora e física), 87,5% alegaram que não possuem e 12,5% que sim. Nesse estudo percebemos também que tinha professores com muitos anos de profissão com média de 20/40 anos, e outros com somente 4 anos. Acreditamos que isso também tenha contribuição no momento das respostas emitida por eles, pela forma que cada um aborda os pontos positivos e negativos do ensino remoto. 87,5% dos professores universitários respondem no questionário que se sentem esgotados com o trabalho e 12,5% que não, o número grande por parte da maioria tem significância com tudo que estamos descrevendo acima, pode ser um dos fatores que estar desencadeando sofrimento mental nos docentes, e dito isso, a desanimação e o estres pode deixar a saúde mental ainda mais prejudicada, tendo em vista que aquilo não o satisfaz como antes, e sim, traz frustração e tristeza. Pensando no Objeto Geral da pesquisa, optemos por fazer perguntas claras e objetivas, com o foco em saber como está sendo a forma de adaptação desse novo cenário de exercício profissional, e separamos quatro perguntas e escolhemos três respostas dos participantes, identificamos eles abaixo como Anônimo 1, 2 e 3.

Pergunta 1: *Sua carga horária mudou durante a pandemia? Nos conte um pouco.* “Minha carga horária aumentou, acumulo 30 horas na faculdade mais o tempo necessário para planejamento e correção de atividades e prova. Além disso trabalho 40 horas em outro vínculo, onde atua na linha de frente no combate a pandemia.” (Anônimo 1, 2021); “Sim. O trabalho fez da minha casa um escritório. Trabalho mais do que antes.” (Anônimo 2,2021); “Nada se alterou, até apresenta certa elasticidade.” (Anônimo 3, 2021); **Pergunta 2:** *No presente cenário que estamos vivendo com a pandemia do Covid-19, o que você está fazendo para tentar preservar a saúde mental e não comprometer a sua rotina durante as aulas remotas?* “Viver com calma, um dia de cada vez. Meditação e atividades físicas.” (Anônimo 1, 2021); “Terapia individual e participação de estudos e leitura em curso espírita.” (Anônimo 2, 2021); “Bebendo vinho e cerveja.” (Anônimo 3,2021); **Pergunta 3:** *Durante a pandemia você percebeu alguma alteração na saúde emocional? Nos conte mais um pouco.* “Sim, comecei a apresentar crises de ansiedade, sensação de que nunca havia experimentado na vida. Me sinto desanimada, cansada e tenho chorado constantemente.” (Anônimo 1, 2021.); “Não, o trabalho sempre foi cansativo. Não ter que me deslocar até a Universidade todos os dias, é uma benção. Sinto muita falta das conversas com professores e alunos no café.” (Anônimo 2, 2021); “Sim. Minha mãe faleceu e eu não consigo me sentir feliz.” (Anônimo 3, 2021); **Pergunta 4:** *Que tipo de apoio você sente falta ou considera importante receber no momento?* “Realizo psicoterapia, mas sinto falta da instituição dar apoio, compreender o momento e buscar meios de facilitar a execução do trabalho do docente. Em meio ao momento realizar mudanças drásticas e cobrar constantemente tem afetado minha saúde mental e tenho fechado ao ponto de esgotamento” (Anônimo 1,2021) “Penso que há pessoas bem mais carentes de apoio do que eu, isso faz com que eu não sinta tão intensamente o fato ministrar aulas remotas. Acho que os problemas mais sérios são aqueles das pessoas que perderam entes queridos. Outro fator claramente gerador de stress na pandemia é, para muitos, o risco do desemprego.” (Anônimo 2, 2021); “Auxílio psicoterápico e espiritual.” (Anônimo 3,2021). Portanto, diante da presente pesquisa se faz necessário que as Instituições de Ensino Superior ampliem o olhar biopsicossocial para o professor. É imprescindível que, mesmo com esse turbilhão de sentimentos presentes na pandemia da Covid-19, existam estratégias com a finalidade de reduzir a sobrecarga intelectual, física e social dos professores universitários, bem como espaços onde eles venham a compartilhar suas angústias, medos e outros sentimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nessa pesquisa revelam que os professores do ensino superior de instituições públicas e privadas tiveram que se reinventar durante o contexto da pandemia de Covid-19. Os encontros presenciais nas Instituições de Ensino Superior ficaram inviáveis e outras formas de ensino foram adotadas com o intuito de amenizar prejuízos durante o ano letivo. Esta pesquisa traz uma discussão sobre o estresse de docentes da educação superior relacionados as práticas educacionais remotas durante a pandemia da Covid-19. O estudo buscou verificar a percepção dos professores de sinais e sintomas relacionados ao estresse associados ao período atual. Este processo provocou vários desafios para o grupo de professores universitários, dentre os quais: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimento de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; motivar e engajar os alunos no ensino remoto; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais. Contudo, queremos deixar explícito que diante dessa pesquisa percebemos que existe um tabu da parte dos professores em mostrar como de fato estão se sentindo emocionalmente com essa mudança inesperada de ensino presencial para ensino remoto, que visa desde o pequeno número de participantes até a ausência de resposta em algumas das perguntas ditas em nossa pesquisa. É nítido que existe algo que impedem de mostrar de fato como estão se sentindo mentalmente diante do ensino remoto, podendo estar relacionado com alguma pressão por parte das instituições pela qual trabalham ou até mesmo desconforto em falar sobre o assunto. Este trabalho é uma contribuição para a construção acerca de nossas experiências durante a pandemia do novo coronavírus, momento singular na história, em particular registrando parte do cenário percebido pelos docentes do ensino superior. Podem ser desenvolvidos no sentido de acompanhar estes resultados, realizando novos levantamentos para compreender a evolução da percepção de estresse entre os docentes. Além disso, este trabalho pode despertar novas iniciativas de projetos de pesquisa e ações direcionadas a diminuir os fatores estressores apresentados neste estudo.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de educação, nº. 45, p. 57-67, Pelotas: UFPel, 2013. Disponível: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5816/1/Discutindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.pdf. Acesso em: 20 Março de 2021.

BRASIL. Portaria nº 343/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. MEC:

Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 23 março de 2021.

FURTADO, Geciel Ranieri; DE CAMPOS BELÉM, Breno. A pandemia de covid-19 e o ensino remoto no ensino superior. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17631>. Acesso em: 24 março de 2021.

NETO, Joaquim Maria Ferreira Antunes. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?. **Prospectus (ISSN: 2674-8576)**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/31>. Acesso em 23 Fev. de 2023.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em; 23 fev. 2023.

OPAS ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS Declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em; 23 fev.2023.